

e como o orvalho de madrugada, que passa.

5 Porisso os cortei pelos Prophetas: pelas palavras de minha boca os matei: e teus juizes sahirão a luz.

6 Porque prazer tomou em beneficencia, e não em sacrificio: e em conhecimento de Deos, mais que em holocaustos.

7 Porem elles traspasarão o concerto como Adam: ali tratarão aleivosamente contra mim.

8 Gilead he cidade de obradores de injustiça: calcada de sangue.

9 Como as tropas dos salteadores a alguém esperão, assim he a companhia dos Sacerdotes; matão em o caminho para Sicheim: verdadeiramente fazem abominações.

10 Vejo cousa abominavel na casa de Israel: ali está a fornicção de Ephraim; Israel he contaminado.

11 Tambem a ti, ó Juda, posto tem huma segada; quando fiz tornar os presos de meu povo.

### CAPITULO VII.

**S**ARANDO eu a Israel, se descubre a iniquidade de Ephraim, como tambem as maldades de Samaria; porque obrão falsidade: e o ladrão entra, a tropa dos salteadores despoja fora.

2 E não dizem em seu coração, que eu me lembro de toda sua maldade: agora seus tratos os cerção; diante de minha face estão.

3 Com sua malicia alegrão ao rei, e com suas mentiras aos Principes.

4 Todos juntamente adultêrão: semelhantes são ao forno accendido pelo padeiro: que cessa de vigiar, depois que amassou a massa, até que seja levedada.

5 E o dia de nosso rei: os principes o fazem adoecer, por esquentamento do vinho: estende sua mão com os sombadores.

6 Porque como forno fazem chegar seu coração a suas ciladas: toda a noite dorme seu padeiro, pela manhã arde como fogo flameante.

7 Todos juntos esquentados estão como forno, e consomem a seus juizes:

todos seus reis cahem, ninguém entre elles ha, que clame a mim.

8 Ephraim com os povos se emburruha: Ephraim he bolo, que não foi virado.

9 Estranhos consomem sua força, e não o sente: tambem a brancura espargida está sobre elle, e não o sente.

10 Pelo que a soberba de Israel testificará em sua face: porquanto não se convertem a JEHOVAN seu Deos, nem o buscão em tudo isto.

11 Porque Ephraim he como pomba parva, sem coração: invocão a Egypto, vão-se a Assur.

12 Indo elles, estenderei minha rede sobre elles, e como aves do ceo os farei decer: castiga-los-hei, como já foi ouvido em sua congregação.

13 Ai d'elles, porque vaguearão de mim; destruição sobre elles, porque prevaricirão contra mim: eu bem os redimiria, porem fallão mentiras contra mim.

14 Nem tão pouco a mim clamão com seu coração, quando huivando estão sobre suas camas: pelo trigo e vinho se ajuntão, mas contra mim rebellão.

15 Eu bem os castigei, e esforcei seus braços: mas pensão mal contra mim.

16 Virão-se, mas não a o Altissimo, como arco enganoso são: seus principes cahem á espada, por causa da colera de sua lingua; este he seu escarnio na terra de Egypto.

### CAPITULO VIII.

**A** TROMBETA a tua boca; elle vem como a aguia contra a casa de JEHOVAN, porque traspasarão meu concerto, e apostatarão de minha lei.

2 Então a mim clamarão: Deos meu! nos Israel conhecemos-te.

3 Israel regeitou o bem: o inimigo persegui-lo-ha.

4 Elles fizêrão reis, porem não de mim; constituirão principes, porem eu não o sei: de sua prata, e de seu ouro fizêrão idolos para si, para que sejam desarraigados.

5 Teu bezerro, ó Samaria, te regeitou; minha ira accendida está contra